

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas	ANNUNCIOS
Guimarães, anno.....	500	Publicação semanal	Por linha..... 40
Com estampilha.....	600		Para artistas..... Grátis

Guimarães, 29 de janeiro

FONTES PEREIRA DE MELLO

Falleceu o estadista portuguez couselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Este periodico, que não tem bandeira politica, não lamenta a perda d'um chefe, nem se condoe piamente d'um adversario generoso; mas sente a perda d'um vulto proeminente da nossa politica constitucional.

N'este momento, á borda d'uma sepultura, como que em presença, pelo velho processo egypcio, do cadaver ainda quente d'aquelle homem illustre, este periodico sente o dever moral d'affirmar:—apesar dos seus erros, o paiz deve-lhe, n'administração o grande incremento de melhoramentos materiaes, na politica uma larga epocha de tolerancia.

Se exaggerou o fomento, todo o paiz foi cooperador d'esse erro, porque houve epocha em que seria para qualquer um arrojo emittir vóz d'alarme, conselho de prudencia.

Como vimaranenses, devemos á sua memoria o sentimento de gratidão: nunca nos foi hostil ou indifferente.

E na questão recente, quando a nossa aspiração de—União ao Porto—se gorou, envolveu-se na queda o ultimo ministerio presidido pelo illustre fallecido, cuja vontade, sentimento de justiça governativa e alta intelligencia estiveram incontestavelmente em prol da nossa causa.

Tenho verberado os erros, as exaggerações da sua administração:

era justissimo que agora affirmassemos as suas altas benemerencias.

Fontes Pereira de Mello foi o grande discipulo de Rodrigo da Fonseca Magalhães: herdando d'elle a largueza de vistas, a tolerancia mais lata, o espirito de liberalismo e o amor do progresso, como o mestre, podia dizer: «Os adversarios, que me aggridem, hão de ainda fazer-me justiça».

Aquelle, ha muito que lh'a fizeram; a este, ninguem ja lh'a recusa.

CONTRADIÇÕES

XXI

DESPESAS GERAES

Parecerá singular que, tendo nós erguido a nossa voz humilima, mas sincera e convicta, contra o ministerio d'obras publicas, por se não ter, por esse ministerio, aproveitado o periodo dictatorial para supprimir quantas despesas inuteis nos assóberbam, para suspender quantas obras dispendiosissimas e menos urgentes estão abertas; por nem sequer, na difusão d'estudos para novos traçados de ferrovias, se comprehender o da prolongação de Guimarães a Chaves; parecerá singular, diziamos, que tenhamos d'aplaudir o actual ministro d'obras publicas pela afouta iniciativa que revelam os decretos dictatoriaes, já tornando o ensino agricola mais experimental, pratico e util, despojando o professorado d'aristocracia scientifica, nociva, senão até irrisoria (um dos grandes achaques das nossas instituições d'ensino, inclusive do secundario, quer geral, quer especial), já rompendo aberta e ousadamente com a antiga rotina da distribuição symetrica e commoda dos serviços, conforme as divisões districtaes.

O decreto de 9 de dezembro de 1886 honra sobremodo os ministros que o referendam, principalmente o snr. Emygdio Navarro, por ser a este illustre parlamentar que deve attribuir-se a iniciativa de medidas proprias do seu ministerio.

Se sentimos que o ministerio d'obras publicas continue sendo um—abyssmo da

receita publica; se lastimamos que o illustre ministro se não recorde que, se tem Traz-os-Montes por patria, liga a Guimarães algumas tradições de familia; se lastimamos a injustiça relativa da preterição d'este concelho na confecção d'estudos de via ferrea até Chaves: os nossos sinceros intuitos, a nossa preocupação da *questão districtal*, obrigam-nos ao franco elogio por aquella reforma, que deve produzir resultados fecundos para a prosperidade da agricultura portugueza.

Por esse decreto, o paiz é dividido em regiões, conforme a natureza geologica dos terrenos, a diversidade de clima e de cultura.

A base d'esta divisão é pois regular e scientifica.

A primeira região é a do noroeste, d'entre Douro e Minho, e comprehende os districtos do Porto, Braga e Vianna do Castello.

Na sede de cada região agronomica haverá—uma estação chimico-agricola, com um laboratorio chimico com as precisas condições de local e material, accommodado ao fim a que é destinado; um museu das terras e productos agricolas da região; um deposito d'instrumentos e utensilios do campo experimental; uma escola pratica especial d'agricultura para ensino d'operarios ruraes.

Podera haver mais escolas em cada região agronomica, o que ousamos lembrar á camara municipal e Sociedade de Lavradores, para que representem opportunamente, pedindo a criação d'uma em um dos pontos mais apropriados d'este concelho.

O grupo dos Enthusiastas não preoccupa unicamente a sua actividade com a questão strictamente districtal: a autonomia fixou tregoa, e durante o seu interregno o grupo interessar-se-ha por quanto represente para este concelho um progresso util.

Mas voltando ao assumpto, vê-se por aquelle decreto que o governo teve o louvavel intuito d'organizar os serviços agricolas com bases racionaes.

Tudo porem, na epocha que atravessamos, é cheio de hesitação, de sacrificio maior ou menor dos principios aos interesses electoraes.

Pois para que se determinou já a sed da primeira região em Braga?

Podem as sedes, segundo as disposi-

ções do mesmo decreto, ser alteradas; mas as alterações são sem duvida difficis.

E sendo o Porto, e seu districto, Minho, por identidade regional, como o considera o decreto, seria mais economico por ora conservar a sede no districto do Porto, no mesmo concelho onde já existe a quinta experimental até agora sustentada pela junta geral.

Este pequeno *senão* (se por acaso é *senão*) não desmerece as evidentes vantagens d'esta reforma; e applaudimo-nos por ver mais uma vez o Porto considerado officialmente pertencente ao Minho, e a Regoa o centro natural da região du-riense.

No decreto de 16 de dezembro, que organisa os serviços pecuarios, parece-nos poder notar-se o mesmo, ou maior defeito, a indicação da hesitação característica d'uma epocha de transições, cheia de fraquezas d'acção, de contradicções de principios.

Subordinam-se tambem estes serviços à *divisão regional*; prescrevem-se medidas d'incontestavel utilidade, e tendentes a diminuir o descredito do gado bovino nos mercados inglezes; mas... em vez de se subordinar a distribuição de pessoal á divisão regional, abre-se uma excepção, a nosso ver escusada, quanto aos intendentes, devendo haver um em cada capital de districto, e pelo resto da região os vice-intendentes que forem necessarios (barranco para os escorregões sabidos e tendentes ao peijamento de pessoal em todas as nossas instituições).

Mas se os intendentes ficam *directamente* subordinados ao governo; se o serviço pecuario ha de ser mais extenso nos concelhos ruraes, que nas capitães de districto; se os governadores civis podem consultar os intendentes e vice-intendentes, e todos podem fazer serviço na respectiva região; parece-nos que a exigencia d'um intendente em cada capital de districto foi excessiva.

Mas, repetimos, estes pequenos defeitos, se realmente o são, quasi se não vêm de face á evidentissima vantagem de se romper com essa tradição districtal, de que tanto se tem abusado.

Já se reconhece, official e abertamente, que os districtos não têm character de perpetuidade, por que são apenas umartificio de divisão administrativa, que, quando muito, se justifica retrotrahida á epocha do seu decretamento e creação.

CAMINHO DE FERRO DE CHAVES

Já por algumas vezes nos temos referido á diffusão de novos traçados de caminhos de ferro, promovida pelo actual governo, e á preferença dos estudos do prolongamento da linha de Guimarães a Chaves.

Temos censurado a abertura de novos abysmos para a receita publica, por entendermos que este governo sómente corresponderia á sua missão, sómente se resgataria dos compromissos contrahidos perante a opinião do paiz, se, em vez de manter os antigos, e abrir novos sorvedouros, fizesse, como lhe aconselhou um dos seus mais prestantes e elevados correligionarios, — *mais feróz economia*.

O governo porem não tem coragem de o fazer; e apenas promete, pelo discurso da corôa, que nenhum caminho de ferro se abrirá de novo, e apenas se completarão os estudos da rede d'estradas.

Se se dispõe a completar o plano das ferrovias, por que se não ordenou tambem o estudo do prolongamento de Guimarães a Chaves? Está por ventura condemnado? E que fez Guimarães, este concelho largamente industrial, Fafe, o concelho activo e já entrado nas luctas da industria com optimos auspicios, os ricos concelhos dos Bastos, o de Villa Pouca d'Aguiar, o de Chaves?

Ficam quietos, inertes, e apenas preocupados com as evoluções electoraes?

Incumbê á camara de Guimarães tomar a iniciativa na lucta legal pelos interesses d'este concelho, e d'aquelles a que se liga pelas relações da vi-, sinhança, e tradicionaes e remotissimas relações de commercio e industria.

O governo terá surdos os ouvidos? Não importa: represente, representem sa demais corporações, ainda que as representações não tenham outro effeito senão o de protesto contra a preterição, de que são victimas todos estes concelhos do Minho e Traz-os-Montes.

Lembre-se ao governo que as ferrovias se destinam ou ás ligações internacionaes, ou á estrategia militar, ou ao mais largo desenvolvimento dos centros de commercio e industria; que, na diffusão de novos estudos, não se attendem necessidades de ligação internacional, nem a estrategia militar, mas ao estreitamento de relações internas; que, para estas, preferem sempre os grandes focos d'actividade industrial e riqueza agricola, e que o concelho de Guimarães é um dos maiores d'este paiz.

Tome a maioria da camara essa iniciativa patriótica e urgente, e deixe a minoria continuando a preocupar-se com as suas manifestações d'obstruccionismo rachimico. Pense a maioria em que, se não soberanos que a sua gerencia tem sido cortada de graves difficuldades n'esta epocha transitoria do velho para o novo regimen, sem encontrar na minoria a coadjuvação sincera em actos d'administração, que era d'esperar, e lhe seria honrosa, teriamos o direito d'irrogar-lhe censura, por não ter já levantado o grito d'alarme.

E' urgente que se levante; que se agitem os concelhos interessados; que se lhes faça ver que a questão não é d'ephemeros interesses partidarios, mas de interesse vital para a sua futura prosperidade economica.

E se se entender que não bastam as manifestações pacatas das representações das corporações, mas que e tambem necessario se ouça a grande voz do concelho na sua acção mais directa, convoquem-se comícios, e convidem-se para elles os cidadãos mais influentes de Fafe, cujos interesses estão mais que nunca consubstanciados com os d'este concelho.

N'esta questão mui grave, o grupo dos Enthusiastas satisfaz aos dictamos do seu — amor aos progressos legitimos de Guimarães. Despertando a attenção publica, e sobre tudo da primeira corporação do concelho, nada mais pode fazer senão offerrecer, para o que ella sirva, a sua cooperação dedicada.

POVOA DE VARZIM

Publicamos o officio, copia d'acta d'uma sessão da camara municipal da Povoia de Varzim, que nos é honrosissima.

Se o Grupo dos Enthusiastas levantou voz pela Povoia, unicamente impellido por sentimento de justiça, terá agora de fazel-o, e e pre que se lhe offereça ensejo, por justiça e por gratidão.

Sr. Redactor

Em cumprimento da deliberação da camara da minha presidencia, tenho a honra de enviar a v. a inclusa copia da acta da sessão de 17 do corrente, como testemunho de reconhecimento e gratidão.

Deus Guarde a V.

Povoia de Varzim, 26 de janeiro de 1887.

Redacção do jornal «O Enthusiasta» — Guimarães.

O presidente,

Antonio Maria Pereira Azurar

Sessão ordinaria de 17 de janeiro de 1887. Aos dezeseite dias do mez de janeiro de mil oito centos oitenta e sete, n'esta villa da Povoia de Varzim e sala das sessões da camara municipal, estando presentes os senhores vereadores Ferreira do Valle, Gonçalves Cascao, Martins Ferreira e Ferreira Terroso, deixando de comparecer por motivo justificado os senhores vereadores Sá Vieira e Leandro, foi pelo presidente da mesma Antonio Maria Pereira Azurar aberta a sessão pelas onze horas da manhã...

DELIBERAÇÕES

Em seguida disse a presidencia: — Foi remettedo a esta camara o n.º 44 do jornal «O Enthusiasta», que se publica em Guimarães, no qual se lê um excellente artigo sob a epigraphe «Contradicções». O seu auctor levantou a sua voz a nosso favor, demonstrando o direito que temos á communhão dos beneficios a que todos os povos teem direito. Vou mandar lôr á Camara o que a nosso respeito escrevem os estranhos (*O secretario leu*). Foi um filho de Guimarães, senhores, o nobre visconde de Pindella, quem se conduziu dos nossos infelizes quando arrojados pescadores, fazendo com que para esta praia viesse o primeiro barco salva vidas que á morte certa tantas vidas tem arrancado. E' ainda mais uma vez que de Guimarães se levanta uma voz amiga em nosso favor, demonstrando a injustiça com que temos sido tratados. Dando conhecimento á Camara a que presido da maneira por q e lá fóra são avalia'os os nossos direitos e da maneira como são consideradas as nossas gentes do mar, com o vosso consentimento e em vosso nome, como representantes dos nossos conterraneos, peço-vos permissão para estender o braço alem até o berço da monarchia e apertar calorosamente a mão aos filhos da Guimarães desde longos annos nossos verdadeiros amigos e dizer-lhes obrigado, e muito obrigado ao auctor do artigo, quem quer que ella seja, que eu considero o representante nato dos innatos sentimentos d'esse bom povo a quem por dever confessamos a nossa gratidão, archivando-se este numero do jornal no archivo municipal, enviando-se uma copia d'esta parte da acta á redacção do mesmo jornal. — De tudo se lavrou a presente acta em minuta, que por todos vai ser assignada, depois de lida por mim José Antonio de Castro Alves, secretario da Camara que a escrevi — O presidente Antonio Maria Pereira Azurar — José Ferreira do Valle — José Gonçalves Cascao — Manoel Martins Ferreira — Antonio José Ferreira Terroso.

Está conforme n'esta parte.

O secretario,

José Antonio de Castro Alves

A postura contra cães

A defesa da contra-proposta acerca da postura para policia contra cães vadios, publicada no «17», responderemos, d'esta vez a serio, no proximo numero. Soceguem pois os latinistas...

PERFIS

Um perfil difficil!

Hei de fallar-lhe d'umas certas *caturrices*, que dão relevo ao seu perfil moral?

Pode dizer que tambem as tenho, o que não era um mal, e poderia, apontando-m'as, curar-me das mais nocivas; mas se se zanga ontra vez, como quando foi a Lisboa?...

Evitemos os perigos.

O nosso patricio offerece traços proeminentes.

A estatura é regular; o passo miudinho e leve; trigueiro; barba inteira, de que usa ha largos annos, e já usava em tempos aureos dos ultimos annos da mocidade, quando a sombra da devesa, e a frescura da fonte de Caldellas, offereciam seducções nas calmas tardes de verão.

Nunca tem frio!

Outros, como nós, vêm no inverno a imagem mais nitida da morte; o frio enerva-os; não ha lá que os reanime. O nosso amigo, sempre de roupa leve, não sente nunca os arrepios que uma nortada produz na maioria dos seres viventes.

O temperamento moral não corresponde áquella isenção de frio: é naturalmente frio, quasi gelido.

Se tem arrebatamentos escachoantes, como o bloco de gelo que se funde n'uma rapida elevação de temperatura, o fundo do seu character, o aspecto habitual da sua phisionomia moral é frio, reservado, profundamente reflexivo e methodico.

Um character d'estes pareceria inteiramente isento de paixões, e todavia alimentá-as, com a obstinação e firmeza tão proprias dos temperamentos pouco nervosos.

Uma das suas paixões, mais determinada, mais pronunciada, é a da politica. Não lhe conhece a propria intensidade, e por isso, tendo n'estes ultimos annos dirigido a politica regeneradora d'este concelho, nega que seja—regenerador!

E' patriota, e tem a louvavel paixão, a justificada ambição de que se lhe reconheça o civismo.

Não lh'o negamos: affirmamolo, e é facil de proval-o. Apenas notaremos que, com acção mais expansiva, e menos absorvente poderia ter collaborado mais eficazmente em empresas patrioticas, nascidas de pensamento alheio.

Mas é patriota, ás vezes mais patriota que politico ou partidario, e é esta sem duvida uma das feições mais proeminentes, uma das benemerencias mais notaveis do seu character. A sua vida publica offerece alguns factos, que constituem uma prova ineluctavel de exemplar civismo.

Um dos factos, recente, é conhecido d'um estreito circulo d'amigos, de todas as facções partidarias, e não pode revelar-se, por que a revelação envolveria prejuí-

so de terceiro; mas, n'esse circulo reconheceu-se e applaudio-se a sua abnegação partidaria.

Mas ha outros, geralmente conhecidos: a regeição firme, intransigente e notavelmente energica da reeleição d'um deputado, que supposera Guimarães um burgo-pôdre.

Foi um rasgo de—dictadura? Foi, mas digno, honroso para Guimaraes, e tão benefico, que produziu, embora sem previsão, a representação distinctissima de Franco Castello Branco.

N'outro rasgo d'energia patriotica, e em que se poz em risco a sua influencia partidaria, obteve Guimarães, em prazo determinado, a vinda d'um regimento.

Estes, e outros factos, elevam-n'o, sem favor algum, á cathgoria d'um dos melhores cidadãos de Guimarães.

A criação do Banco de Guimarães deve-lhe serviços relevantes; a maior brevidade na criação da eschola «Francisco d'Hollanda», a criação em Guimarães do regimento 20 devem-se incontestavelmente á sua dedicação partriótica.

E' assim que pensa quem, se não nasceu para subserviencias deprimentes, não gosta nunca de negar—o seu a seu dono; e que, com a mesma imparcialidade com que cada um deve sustentar-se nas suas divergencias, affirma, conscientemente e com provas á vista, que o nosso estimavel conterraneo é hoje um vimaranense distinctissimo.

E eis como, sem sermos regeneradores, e somente entusiasticos *frankistas*, affirmamos e provamos, contra a desleal affirmativa do «17», que Guimarães deve aos seus regeneradores alguns beneficios mui valiosos.

O nosso patricio não é—regenerador... Mas por que deseja que o sejam outros?...

Armando.

O VOLAPUK

Agora sim, já sou apologista
Da lingua universal.

Desde que lá em França houve revista
Da Associação geral!

Assistiram a ella nada menos
De cem associados;

Mas isto só dos membros mais pequenos,
E não dos graduados;

Que d'estes, diz aqui o meu chronista,
Que é boa testemunha,

Entraram muitos mais na tal revista;
Mais do que elle suppunha.

Duzentos e sessenta e quatro! Vejam!
Mas titulares tudo!

E digam lá que os nobres não desejam
Simplificar o estudo!

Simplees serão aquelles que se fiem
Em quem lhes vem prégar

Que só dos grandes sempre desconfiem,
Pois nada podem dar.

Eu digo que dão muito: largos passos,
Uteis e necessarios

A' destruição dos grandes calhamassos
Chamados dictionarios.

Agora sim, já sou *volapukista*,
Pois que a França nos diz,
Que tambem como cá e pade a lista
Dos nobres de Paris.

E, pois que lá da terra democratica
Nos vem as grandes modas,
Venha de lá tambem essa gramatica
Da lingua mata-todas;

Mas simplees, simplicissima, tal qual
A fez sahir á luz
A muito nobre Associação geral,
Assignando-a... de cruz.

Porque de duas uma: ou a França
Não tem mais que inventar,
E só faz titulares, na esperanca
De os democratizar,

Ou, inventando coisas como esta,
O rei dos dialectos,
Que, se para alguém serve e mais se presta,
E' para analphabetos,

Dá-nos a conclusão, mui lisongeira
Para a aristocracia,
De poder vir a ser tão petroleira
Como a democracia;

Pois, se esta constitue o grande alfobre
Que petroleiros dá,
C'uma camada de semente nobre
Melhor produzirá;

E eu, que sou pelo povo, e-ton por tudo,
Que elle quer, tem ou mal,
D'aqui o felicitado pelo estudo
Da lingua universal.

Bem hajam pois os nobres lá de França,
Que aos sabios deram *truk*;
Fazendo com o povo estreita alliança,
Em prol do *Volapuk*.

F. C.

Felicitamos o nosso presado amigo e collega José de Freitas C. neiro pela sua nomeação de contador em S. Vicente, da Madeira.

CELORICO DE BASTO

Continua n'este rico concelho do Minho a aspiração de desannexação do districto de Braga.

O «Jornal de Basto» um dos periodicos da provincia mais bem redigidos, no seu n.º 48 diz:

«Não aceitamos imposição, e muito menos de Braga, que não tem titulo nenhum á nossa benevolencia, quando qualquer motivo de reconhecimento podesse justificar, que não pode, desconsiderações de semelhante ordem.

«Para ninguem, como para este concelho, se verificou sempre o velho aphorismo—de Braga nem bom tempo, nem bom casamento.

«Nasceu d'isso, e desenvolveu-se e generalizou-se por outros motivos a idea de pedirmos a nossa annexação ao Porto, e se não chegaram a ensaiar-se os meios praticos para realizar esta idea, não foi com certeza por falta de vontade da grande maioria do concelho»

Este nosso estimavel collega rema contra a maré: o partido progressista não consente em desannexações. Tem especial amor a Braga.

Mas o «Jornal de Basto» tem carra-
das de razão, e se as—desannexações
estão condemnadas—, não o está o grande
ideal administrativo da—suppressão dos
districtos, e organização dos governos
provinciaes, e cuja urgencia continuamos
demonstrando nos nossos artigos—Con-
tradieções.

E porque não reclama Celorico de
Basto a sua autonomia, embora em al-
gumas modificações da ultima lei?

Para uma e outra propaganda, tem-
nos a seu serviço, com a mesma boa
vontade com que o encontramos ao nosso
lado durante a maior crise da nossa ques-
tão.

O seu a seu dono

A minoria da camara, apesar da intervenção ne-
gativa nas sessões de janeiro, fez uma cousa boa:
chamou a attenção da camara sobre o preço eleva-
do da carne, e parece que fez uma proposta a tal
respeito.

Fez muito bem. Do resto, fez o que temos dicto.

REMOQUES

O nosso amigo Fortunato lê
bem o seu latim? Já se esqueceu
do cão que o mordeu?

Os progressistas d'aquí... e o
regedor de Castellões... que afi-
nidades!

Mas a avenida fica em pernas
de pau?

Guimarães vende-se ou não,
pela corretagem do «17»?

Então ficamos sem orçamento,
ad perpetuam memoriam da habili-
dade progressista?

Não lhe bastava, para feito
glorioso, defender os cães vadios?

Como se synthetisa a acção e
trabalhos da minoria da camara?
Com um simples traço preto.

Horror!

Sociedade Martins Sarmiento

Os alumnos das diversas escolas do
concelho, que não tiverem posses para
comprar os compendios que necessitarem,
pódem requisital-os á Sociedade Martins
Sarmiento, que lh'os fornecerá gratuitamen-
te, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 13 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Salazar.

**MACEDO
BAZAR DA MODA**

Campo do Toural
GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam
de chegar as MAIS ALTAS NOVIDA-
DES PARA INVERNO, escolhidas com
todo o cuidado nos principaes ar-
mazens de Lisboa e Porto; por es-
ta razão o proprietario do
BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estima-
dissimos freguezes.

Mallas para viagem

Fazem-se e vendem-se, em todos os
tamanhos e feitios, assim como se con-
cer-tam. Ahuofadas para costura. Riscos, le-
tras para bordar.

Vende-se uma serra mecanica.
Rua de Santa Rosa de Lima, n° 9
Guimarães

CLINICA DE CREENÇAS

SOUSA CHRISTINO

MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

consultas nos dias uteis, das 9 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar
retratos pelos ultimos e mais aperfeicoados processos, desde a
miniatura ate ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o
tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus pre-
ços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico
d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro,
para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos.
Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a
carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez
como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto
dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio
para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da
tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96
GUIMARÃES